PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE
Secretaria de Educação

Ofício Circular n.º 014/2023 – **GESTOR EM REDE/SEDUC** Recife, 25 de janeiro de 2023.

Senhores e Senhoras
GESTORES(AS), VICES, COORDENADORES(AS) PEDAGÓGICOS(AS) E PROFESSORES(AS) DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE QUE OFERTAM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Assunto: Orientações referentes à organização do atendimento na educação infantil no início do Ano Letivo/2023.

Considerando a necessidade de adaptação das crianças nas unidades que ofertam Educação Infantil, orientamos que os Grupos Infantis (Creche e Pré-Escola) iniciem suas atividades em dias diferenciados, conforme indicações constantes no quadro de atendimento abaixo.

Datas para atendimento	Grupos a serem atendidos
03/02/2023 – Sexta-feira	**Grupo III, Grupo IV e Grupo V**
06/02/2023 – Segunda-feira	**Berçário,** Grupo III, Grupo IV e Grupo V
07/02/2023 – Terça-feira	Berçário, **Grupo I**, Grupo III, Grupo IV e Grupo V
08/02/2023 – Quarta-feira	Berçário, Grupo I, **Grupo II**, Grupo III, Grupo IV e Grupo V

Salientamos que as Creches que só ofertam turmas dos Grupos II e III deverão iniciar as atividades com as crianças do Grupo III no dia 03/02/2023 e que no dia 06/02/2023 deverão acrescentar as turmas de Grupo II.

Destacamos que a organização dos dias para o atendimento gradativo às crianças de Creche (Berçário, Grupo I, Grupo II e Grupo IIII) poderá ter alterações, de acordo com as necessidades de cada Unidade Educacional. Informamos, ainda, que os/as ADIs, independente do seu Grupo Infantil de atuação, necessitam estar inseridos(as) diariamente nesse processo de adaptação.

Segue, em anexo, arquivo com orientações pedagógicas acerca do processo de acolhimento das crianças da educação infantil neste período.

Na oportunidade, apresentamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

ANA SELVA
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
Secretaria de Educação

ANA CRISTINA AVELLAR
Gerente de Alfabetização e Letramento,
Educação Infantil e Anos Iniciais
Secretaria de Educação

ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS NAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este documento propõe algumas reflexões acerca do acolhimento e adaptação das crianças na educação infantil, considerando que o ingresso às unidades educacionais promoverá mudanças fundamentais em seu desenvolvimento e aprendizagens.

O acolhimento das crianças ao ambiente das creches permitirá a ampliação das interações com outras crianças, professores(as) e demais profissionais. Esta inserção se constitui algo novo, não somente para a criança, mas também para as famílias que passarão a ampliar os vínculos com os novos sujeitos que trabalharão diariamente com seus/suas filhos(as), instaurando novas rotinas, na perspectiva da promoção do desenvolvimento infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), é necessário elaborar estratégias para a adaptação das crianças à creche, de maneira acolhedora, afetiva e tranquila.

Essas estratégias poderão ser iniciadas a partir das seguintes ações:

- ❖ Previsão do momento de acolhida e diálogo com a família, anterior ao início da interação com os/as professores/as, com a finalidade de levantar informações sobre a criança, seus costumes, preferências, angústias, medos, objetos transicionais ou objetos de apego e brinquedos;
- ❖ Promoção de diálogo sobre a organização do ambiente, tempos, equipes e materiais;
- ❖ Realização de rodas de conversa referentes à rotina flexível e construída a partir da necessidade da criança, bem como o respeito às individualidades e singularidades;
- ❖ Observação dos tempos de permanência e mudanças, com respeito às necessidades da criança;

❖ Ampliação de momentos de diálogo a respeito do acolhimento dos objetos transicionais ou de apego, compondo o planejamento para a vivência de experiências que envolvam a interação com pertencimento.

O período da adaptação pode ser caracterizado como um tempo de instabilidade, de ajustamento às condições do meio, mas também pode caracterizar um processo único e singular para cada criança. Portanto, as peculiaridades de cada uma e suas respectivas famílias, deverão ser levadas em consideração mediante as condições do momento de acolhida na unidade educativa.

O acolhimento das crianças pressupõe (re)pensar o cuidar e o educar; estabelecer um olhar acolhedor e sensível, compreender que este processo não é linear, nem previsível; estar atento(a) às diferentes experiências infantis; instituir tempos de conhecer, decidir, levar em consideração a centralidade da criança em todo o processo pedagógico, respeitando seus ritmos; preparar o ambiente de forma acolhedora, compreender as dinâmicas institucionais; compreender que ocorre uma separação de vínculos mãe-bebê e a ampliação das relações interpessoais; estabelecer procedimentos, rotinas numa perspectiva estruturada e flexível. Trata-se de um momento em que todos os sujeitos envolvidos estão em constante processo de adaptação, acolhimento e mediação.

O cuidar e o educar

O cotidiano na educação infantil traz em sua essência a perspectiva da indissociabilidade entre o cuidar e o educar como ação intencional pedagógica.

Considerando as ações educativas e visando o desenvolvimento integral da criança; o cuidado tem finalidade de manter o bem-estar físico e emocional no processo educativo. Assim, constitui-se um todo educativo composto por profissionais da unidade educacional e pela família.

Um olhar acolhedor e sensível

A chegada das crianças à creche é um tempo de grande expectativa, transição e mudança, que é caracterizado por um período crítico.

Deste modo, um olhar acolhedor e sensível perceberá as novas situações desafiadoras e buscará a compreensão do contexto para a tomada de decisão, visando atender às necessidades de todos e de cada novo integrante, mediante uma atitude coletiva de um corpo organizacional que percebe cada um como singular, cidadão histórico e de direitos.

Processo não previsível e não linear

O acolhimento como processo não tem como ser previsível em rotinas rígidas, antecipadas e pré-determinadas, pois ocorrem fatos no cotidiano de cada família e na instituição educativa que podem modificar qualquer previsão e planejamento.

Sendo assim, é necessária uma preparação para agir na imprevisibilidade, pois é um processo que se dá por acontecimentos em etapas, com avanços, estabilidades, recomeços, até que a confiança e a segurança da criança no ambiente e na equipe de profissionais se estabeleçam através dos vínculos que vão sendo construídos.

> A maneira de interpretar essas dificuldades iniciais, assim como os procedimentos que buscam atender às necessidades da criança, varia de acordo com os recursos, a concepção social e pedagógica da creche, a formação do educador, a disponibilidade das famílias e as concepções educacionais de cada estabelecimento. (ORTIZ, 2012)

Mesmo assim, é possível fazer algumas generalizações, supondo algumas etapas como fundamentais para que se vivencie o processo da melhor maneira possível, com foco no planejamento do processo de acolhimento.

Diferentes experiências

Bem distintas são as experiências vividas pelas crianças no ambiente familiar, e todas as histórias de vida tão brevemente iniciadas são trazidas para o novo contexto, para a vivência em um mesmo ambiente.

Isso requer a construção de diálogos para tranquilizar as equipes e famílias acerca do período de adaptação, sendo necessária uma flexibilidade permanente para acolhimento das expressões da família e das crianças ao caminharem juntas, buscando encaminhar de maneira tranquila as demandas e necessidades apresentadas por todos os envolvidos no processo, formando um elo de relações interpessoais.

Tempo de conhecer

É um tempo distinto com amplas possibilidades para conhecer, descobrir, experimentar, brincar e aprender, contribuindo para o desenvolvimento integral que, intencionalmente, nos espaços pedagógicos são elaboradas cuidadosamente com o compromisso de atender às perspectivas das crianças à política pública da educação através do acesso e permanência destas na etapa creche.

Tempo de decidir

A tomada de decisão envolve todos que estão diretamente envolvidos com a entrada das crianças na creche, pois no âmbito institucional todas as decisões administrativas e pedagógicas precisarão levar em consideração a centralidade na criança no processo pedagógico, como enfatizam a Base Nacional Comum Curricular e a Política de Ensino Municipal.

Preparação do ambiente

Na pedagogia direcionada às crianças, o ambiente tem um papel fundamental e extremamente relevante, pois influencia na maneira de pensar, sentir, agir e decidir dos envolvidos no processo que revela concepções e princípios norteadores das ações pedagógicas, que se materializam no contexto da educação. `

É importante que haja uma preparação do ambiente com objetos que despertem a curiosidade e a fantasia, e que estimulem a interação, pois "o bebê precisa conhecer seu espaço, mas antes precisa ser conquistado por ele, conquistado por essas novas pessoas e interessar-se pelas novas situações". (ORTIZ, 2012, p.49).

A separação mãe-bebê

O momento da separação mãe-bebê é rodeado por transformações e mudanças. O vínculo existente (simbiose) é tão significativo para ambos, que traz uma perspectiva de serem um mesmo ser.

Essa separação, apesar de dolorosa, representa crescimento, desenvolvimento e fortalecimento emocional para o bebê e para a mãe. Portanto, existem diferenças nas reações das crianças à separação materna prolongada.

Enquanto algumas crianças parecem desenvolver-se normalmente após uma experiência de separação e perda, outras apresentam dificuldades para superar estas situações.

> A revisão da literatura aponta para as diversas diferenças nas reações da criança à separação materna, quer seja prolongada ou de curta duração. Estudos sugerem que estas reações podem estar associadas com inúmeros fatores, entre eles as diferenças individuais do bebê ou criança pequena (temperamento, idade, sexo), a qualidade da relação que mantém com os pais antes e depois da separação, as condições nas quais a criança recebe cuidados, a duração da separação e o grau da privação, e os sentimentos e atitudes dos pais. (OLIVEIRA & ROSSETTI FERREIRA, 1993).

Segundo Bowlby, isto pode ser explicado por fatores constitucionais, pelas condições nas quais a criança recebe cuidados quando afastada de sua mãe e pela qualidade da relação que mantém com os pais antes e depois da separação. (RAPORT & PICCININI, 2001). (ORTIZ, 2012, p.48)

As mudanças na dinâmica institucional

Os acontecimentos que alteram o planejamento e a dinâmica das ações realizadas no cotidiano da creche poderão ser continuamente modificados. A instituição tem uma gestão compartilhada por diversos setores que dão suporte ao atendimento e estão atreladas às decisões distintas articuladas pela Política de Ensino e pelo calendário anual, que respondendo às instâncias de regulação e controle podem promover mudanças na dinâmica que consequentemente irão repercutir no atendimento. Assim, é importante o olhar integrado através de articulação intrassetorial.

Entrada na instituição de educação infantil

O espaço institucional é amplo de possibilidades de interações e cada integrante do processo participa de maneira ativa, pois nele transitam perspectivas distintas nas interações sociais, tendo como referência o desenvolvimento pessoal e coletivo das crianças que são o foco central dessa dinâmica, que

> [...] envolve fundamentalmente o encontro de dois contextos (casa/creche) bastante diferentes, o que provoca intensas reorganizações nos relacionamentos, práticas e concepções existentes, tanto na família como na creche, podendo instigar confrontos e conflitos em seus vários elementos. (OLIVEIRA & ROSSETTI FERREIRA, 1993).

Esse processo de acesso ao "mundo", de certo modo deixando para trás as suas primeiras relações para desenvolver-se socialmente e emocionalmente, faz com que as crianças tragam consigo todas as experiências de vínculos construídos em seus momentos iniciais, no seio familiar, e adentrando essa jornada de descobertas e aprendizagens de novos elos, novos vínculos, novos afetos.

O acompanhamento através da observação

A observação é a maneira peculiar de acompanhamento do processo educacional na educação infantil a partir do Berçário, que se efetiva com um olhar processual, constante e específico para as vivências propiciadas na rotina pedagógica da creche, no conjunto de práticas, que na verdade se efetivam no currículo em constante movimento.

As situações didáticas intencionalmente propostas a partir do olhar acolhedor, receptivo e atento do(a) professor(a) são consequências movidas pela observação avaliativa que constitui "(…) uma rede de significados que deve ser vista em suas múltiplas facetas, para nos aproximar da complexidade do momento vivido e, desta forma, poder fazer interferências significativas quando necessário". (ORTIZ, 2012, p.53)

As primeiras relações do bebê

A relação com a mãe e com as pessoas que compõem a família formam as primeiras relações de segurança e afeto percebidas pelo bebê. No âmbito familiar são vividas experiências de alegria, tristeza, agrados, desagrados, onde se constroem os primeiros vínculos de afeto e confiança. O afastamento desse lugar pode gerar nos bebês medos, choros, inseguranças e sofrimentos que precisam ser respeitados e afetuosamente acolhidos por todos os profissionais que tornam possível o atendimento na creche.

As relações de interação se ampliam quando o bebê passa a frequentar a unidade educativa, iniciando com as proposições dos/as professores/as, que mediam o processo pedagógico, e com o apoio direto, ativo e efetivo dos auxiliares de desenvolvimento infantil.

Desta forma, é esperado que, diante do novo, a criança se apegue ao conhecido, por isso o/a professor/a precisa estar preparado/a para lidar com as novas reações e situações que surgirão nesse processo e encorajar a criança para se arriscar a vivenciar as experiências no novo ambiente com as outras pessoas que farão parte do seu cotidiano.

As reações da criança refletem as experiências anteriormente vividas por ela, pois a partir de suas memórias, com fatos significativos ocorridos, ela expressará suas reações às situações que se apresentam, provocando respostas às diferentes circunstâncias que forem postas diante dela. Algumas crianças reagem apegando-se à mãe, enquanto outras se apegam rapidamente ao espaço e as novas relações de afeto com pessoas e objetos de apego construindo novos vínculos.

O momento individual de cada criança dentro do espaço coletivo

O ambiente novo, promotor de diferentes experiências, tem uma fundamental participação no processo de acolhimento das crianças, pois tem o papel de educador, trazendo como destaque as relações e interações entre adultos e crianças, bem como entre as próprias crianças de mesma idade e de idades diferentes; também com os brinquedos, livros e demais objetos culturais construídos nessas relações. "O espaço é coletivo, mas o momento é individual para cada criança". (ORTIZ, 2012, p.47)

Estabelecimento de vínculos

No campo da educação infantil, na etapa creche, os objetos de apego dos bebês e crianças bem pequenas, "são os chamados nanás, cheirinhos", bichos que têm nomes próprios e dos quais não se pode separar, pois são eles que lembram a mãe, que representam a própria casa, que têm o cheiro da família e representam o que já é conhecido. Chamados de objetos de apego, ou como nomeou Winnicott, de objetos transicionais, são objetos escolhidos pelas crianças por terem algum significado e podem ser largados quando outras coisas ou experiências puderem substituí-los". (ORTIZ, 2012, p.50).

Segundo Villachan, a criança, no exercício de sua atividade de exploração, poderá deparar-se com uma situação de perigo. Ao sentir-se alarmada, a criança tenderá a buscar proximidade com a figura de apego, com a finalidade de restabelecer o contato com esta e vivenciar um sentimento de segurança e conforto.

Assim, se esta figura encontra-se disponível e sensível às necessidades de proteção da criança, a relação será fortalecida como uma relação de apego e a criança poderá se sentir mais segura para dar continuidade a sua atividade exploratória.

Procedimentos e rotinas flexíveis

A rotina é uma importante organização que contribui para a estruturação emocional da criança, que precisa de uma base estável para se sentir segura. Entretanto, a rotina precisa ser flexível, possibilitando momentos de transição e mudança e, consequentemente, replanejamento de ações.

Considerando que a inserção das crianças no ambiente educativo é mediada por novas relações (família-crianças-professores/as e demais profissionais que atuam nas creches), a clareza no diálogo permanente com as famílias fortalecerá o vínculo e ampliará a confiança entre profissionais e familiares, essenciais nesse momento inicial e durante todo o período de vivência pedagógica, pois será preciso entender a necessidade da elaboração de uma rotina norteadora das ações.

As rotinas, embora estruturadas, são passíveis de alterações, de forma a atender as necessidades de cada criança e suas respectivas famílias. Não podem se constituir "momentos de improvisos", evitando assim, instabilidade e ansiedade entre as crianças, profissionais e familiares.

Acolhimento e temporalidade

As noções de temporalidade para a criança irão sendo construídas a partir do seu desenvolvimento e aprendizagens, e a rotina é fundamental para esse entendimento.

Geralmente, a criança tem a sua regulação do tempo a partir de suas necessidades básicas e da satisfação de cada uma delas, como: sono, fome, sensações de calor, frio, dor, tristeza, alegria, entre outras.

A equipe multiprofissional que atua diretamente com o atendimento em creche precisa estar atenta e preparada para lidar com essas necessidades biológicas, fisiológicas, cognitivas e emocionais da criança.

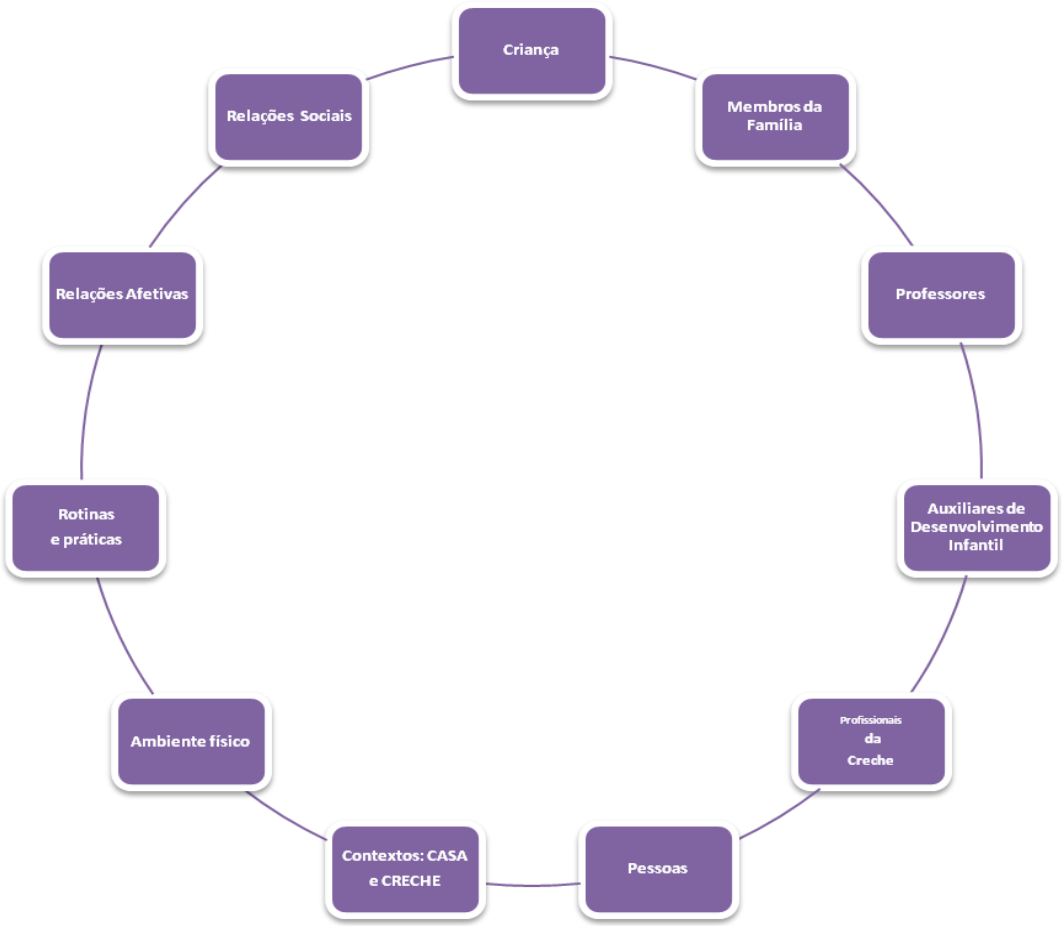
Profissionais envolvidos no processo de acolhimento

A adaptação requer a participação de diferentes profissionais, como: professores(as), técnicos(as) pedagógicos(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), gestores(as), auxiliares de desenvolvimento infantil, equipes de alimentação, limpeza e manutenção do ambiente.

Professores/as e demais profissionais que se encontram na creche, precisam estar articulados(as) com o fazer pedagógico, na perspectiva da centralidade da criança no projeto pedagógico da unidade, como orienta a Base Nacional Comum Curricular e a Política de Ensino Municipal.

O planejamento e a efetivação das ações devem ser materializados por meio de um conjunto de práticas no âmbito da educação infantil na etapa creche, que promovam aprendizagens e desenvolvimento integral das crianças.

Elementos singulares envolvidos no processo de acolhimento



A sensibilidade de acolhimento do choro é essencial para que a experiência de acesso à creche não seja associada ao desconforto e ao estresse tóxico.

As ações desenvolvidas devem contribuir para a confiança e segurança da criança no ambiente e nos profissionais, sempre mediadas pelo brincar e clima lúdico e afetivo.

A sensação de conforto, mesmo em face ao momento do choro, precisa ser exercitada em todo o ambiente, oferecendo aconchego à criança e tornando-se referencial de apoio e segurança.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

__. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira v. 1,n. 1, (nov. 1981 -). Brasília: O Instituto, 1981.

ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação** / Cisele Ortiz, Maria Teresa Venceslau de Carvalho, Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação infantil** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. Recife: A Secretaria, 2019.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife: educação infantil** / coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L"Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. 2. ed. rev. e atual. Recife: Secretaria de Educação, 2019.

VILLACHAN-LYRA, Pompéia. **Relação de Apego mãe-bebê: um olhar dinâmico e histórico-relacional**: apresentação Anísio Brasileiro de Freitas Dourado – Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.